



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural

Dezembro / 2014

BOLETIM CONJUNTURAL

BOLETIM COMÉRCIO VAREJISTA DE PERNAMBUCO: DEZEMBRO DE 2014 (MÊS DE REFERÊNCIA: OUTUBRO DE 2014)

1. Contexto nacional e regional

Em outubro de 2014, a economia brasileira se manteve no ritmo de desaceleração iniciado no mês de junho. Os desempenhos do varejo e da prestação de serviços têm sido afetados pela pressão inflacionária, provocada em parte pela alta do preço dos produtos alimentícios e dos serviços em geral e pela persistência das dificuldades que inibem o crescimento do produto interno (PIB), liderado pela retração do setor industrial. De acordo com dados da Caged, o mercado de trabalho apresenta desempenho positivo. No acumulado do ano (janeiro a outubro de 2014), observa-se uma adição de 2,2% nos empregos formais. No entanto, o mês de outubro registrou retração em relação ao mês anterior, refletindo em especial uma forte diminuição dos empregos na construção civil. Pernambuco também seguiu esta tendência.

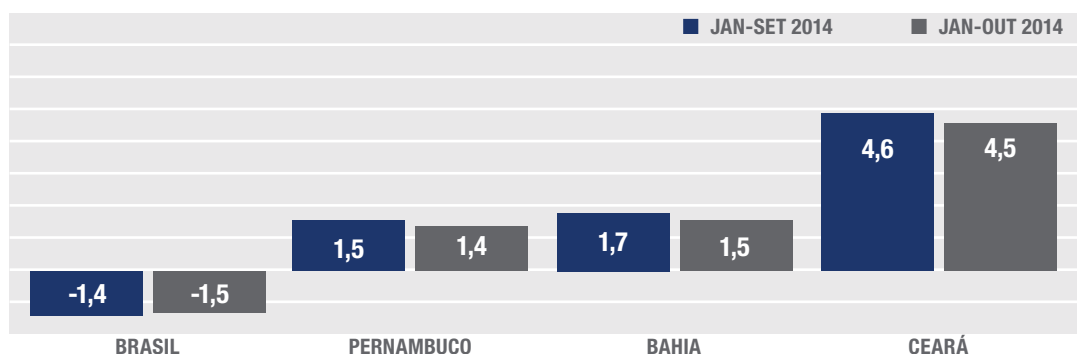
Observa-se que a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) medida pela CNC indica queda de 0,4% em outubro de 2014 comparativamente ao mês de setembro, redução que no acumulado do ano chega a 3,8%, o que caracteriza a desaceleração do consumo das famílias. Tal situação é reforçada queda mensal de 1,6% na série com ajuste sazonal do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio, também medida pela CNC.

Apesar desses indicadores, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE mostra que as vendas no varejo brasileiro subiram 1,0% em outubro, apontando recuperação após queda em setembro, e na comparação anual registra um avanço de 1,8%.

Por sua vez, os consumidores, devido à indefinição dos rumos da economia, fator que gera incerteza quanto à manutenção do emprego e ao encarecimento e à diminuição da oferta de crédito, têm tomado decisões mais cautelosas tanto nas compras à vista quanto na contratação de crédito, o que se traduz na diminuição das compras e no redirecionamento dos gastos, priorizando o pagamento de dívidas. Isso pode ser comprovado pela redução da inadimplência (de 21,6% em outubro de 2013 para 17,8% em outubro de 2014) de setembro (19,2%) para outubro (17,8%), segundo dados da CNC.

Os números apresentados no gráfico 1, que indicam a variação acumulada no volume de vendas do varejo ampliado, mostram que os dados de outubro apontam um aumento discreto na variação negativa das vendas observada no país (-1,4% de janeiro a setembro de 2014 e -1,5% no que se refere ao acumulado de janeiro a outubro do mesmo ano).

Gráfico 1 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação acumulada do volume de vendas do comércio varejista ampliado (em %) - janeiro/14-setembro/14 e janeiro/14-outubro/14 (base: igual período do ano anterior)

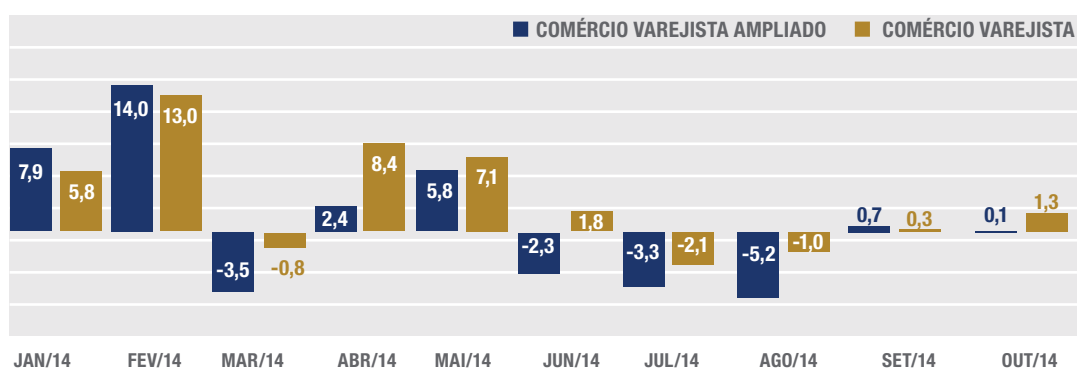


Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

2. Comércio varejista em Pernambuco

Tanto o comércio varejista quanto o varejo ampliado pernambucano vêm apresentando desempenho instável comparativamente ao ano anterior. Tomando-se por referência os números disponibilizados no gráfico 2, nota-se que houve variações significativas ao longo do período analisado.

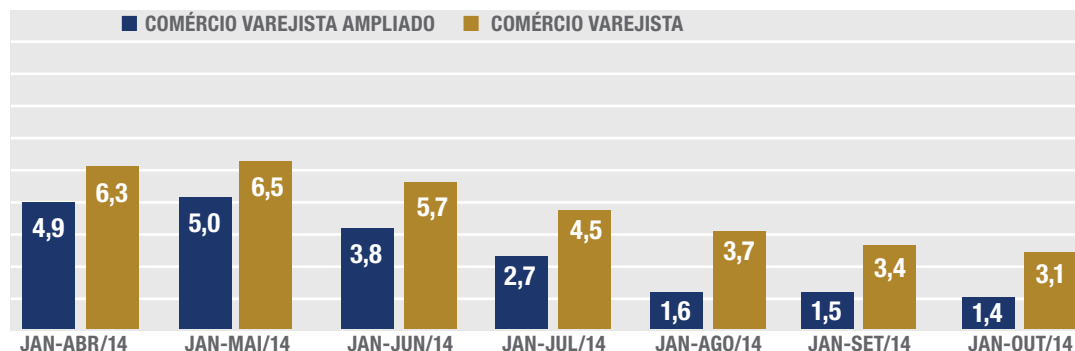
Gráfico 2 – Pernambuco: variação mensal do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado (em %) - janeiro/14-outubro/14 (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Apesar da instabilidade na comparação mensal interanual, ressalta-se um bom desempenho relativo em 2014 comparativamente ao de 2013 (gráfico 3). Todavia, observa-se que, embora as vendas de outubro do corrente ano tenham sido positivas, consolidam a tendência de desaceleração verificada a partir do mês de maio. No entanto, deve-se ressaltar que, destarte essa tendência, os resultados verificados no período de janeiro a outubro de 2014 indicam que as vendas no varejo e no varejo ampliado (respectivamente 3,1% e 1,4%) foram maiores do que as observadas no mesmo período de 2013.

Gráfico 3 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas do comércio varejista e do comércio varejista ampliado (em %), janeiro/14-outubro/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Os aspectos determinantes que definem a diferença de desempenho tanto do varejo quanto do varejo ampliado, com enfoque mais detalhado no que diz respeito aos segmentos do comércio, serão abordados na seção a seguir.

3. Desempenho por segmentos

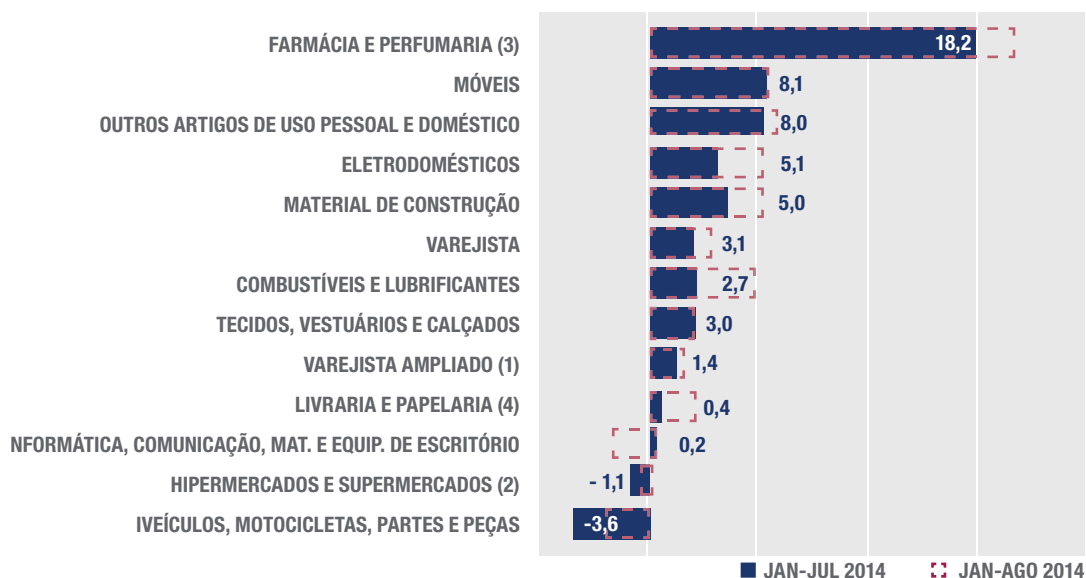
O gráfico 4 mostra um processo de desaceleração na maioria dos segmentos, com exceção para os de “móveis” e “tecidos, vestuário e calçados”, que indicaram em outubro melhores resultados do que os obtidos no mês anterior.

O comportamento do varejo foi determinado pelas vendas de “farmácia e perfumaria”, “móveis”, “outros artigos de uso pessoal e doméstico” e “eletrodomésticos”, cujo desempenho no período de janeiro a outubro de 2014 foi bem superior à média observada no total do comércio varejista. Deve-se ainda ressaltar que “tecidos, vestuários e calçados”, “combustíveis e lubrificantes”, “livraria e papelaria”, “informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório” e “hipermercados e supermercados” tiveram vendas abaixo desse patamar, com esses dois últimos tendo vendas inferiores às do mesmo período de 2013. A desaceleração destes segmentos, notadamente aqueles associados ao consumo direto das famílias, como “farmácia e perfumaria” e “hipermercados e supermercados” e “tecidos, vestuário e calçados”, sugere que as dificuldades da capacidade de consumo já alcançaram a pauta dos gêneros mais essenciais. Por outro lado, também há sinalizações que refletem um contexto mais adverso no mercado de bens importados, a exemplo do segmento de “informática, comunicação, materiais e equipamentos de escritório”.

Por sua vez, o varejo ampliado teve desempenho significativamente influenciado pelas vendas de “veículos, motocicletas, partes e peças”, que, apesar de ter apresentado recuperação em relação ao mês anterior, teve um volume 3,6% menor do que o verificado no mesmo período de 2013. O volume das vendas do varejo ampliado não foi pior por causa do desempenho dos estabelecimentos de “materiais de construção”, que nos dez meses de 2014 tiveram crescimento de 5,0% nos negócios em relação ao mesmo período de 2013, apesar da desaceleração a que está submetido. No primeiro caso, a queda dos ritmos das vendas reflete diretamente o aumento da dificuldade de os consumidores adquirirem bens duráveis, especialmente em relação ao crédito. No segundo caso, o desempenho positivo do setor de “materiais de construção”

ainda deve refletir demandas do setor de construção civil em obras de infraestrutura e empreendimentos privados (exemplo das obras viárias e dos projetos no município de Goiana) e do segmento imobiliário..

Gráfico 4 – Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas, por segmentos do comércio varejista (em %), janeiro/14-setembro/14 e janeiro/14-outubro/14 (base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

(1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.

(2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.

(3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.

(4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

4. Mercado de trabalho formal

O desempenho de certa forma positivo do comércio varejista pernambucano no período de janeiro a outubro de 2014 em relação tanto ao conjunto do varejo quanto à maioria dos segmentos considerados influencia positivamente sobre o mercado de trabalho. De fato, no período de outubro de 2013 a outubro de 2014 observa-se que o nível de emprego formal no Estado praticamente se sustentou, verificando-se variação no registro de trabalhadores de 2,6% no varejo e de 2,8% no varejo ampliado, como mostra a tabela 1.

Entre os segmentos que mais empregaram em outubro de 2014 relativamente ao mesmo período de 2013, destacam-se “farmácia e perfumaria” (6,4%), “hipermercados e supermercados” (4,9%), embora esse movimento não esteja associado ao comportamento das suas vendas, que no último caso apresentou declínio, e “material de construção” (4,5%).

Os dados de ocupação também indicam variações positivas este ano em relação ao ano passado para praticamente todos segmentos do varejo, à exceção de “informática, comunicação, material e equipamentos de escritório”, “móveis” e “eletrodomésticos”, que apresentaram quedas de respectivamente 11,7%, 0,9% e 0,1%. No primeiro caso, tal desempenho pode ser explicado pelos reflexos da variação cambial sobre os

preços dos produtos importados. Em outubro de 2013 o valor de compra do dólar americano era em média R\$ 2,19 e no mesmo mês de 2014 passou para R\$ 2,44, o que representa uma variação em termos nominais de 11,9%. Com a redução nas vendas, o segmento tem contratado um menor contingente de mão de obra nos estabelecimentos.

Tabela 1 – Pernambuco: estoque de empregos formais em outubro/14 e variação (%) em relação a igual mês do ano anterior, por segmentos do comércio varejista

SEGMENTOS DO COMÉRCIO	ESTOQUE DE EMPREGO	VARIAÇÃO PERCENTUAL
VAREJISTA	190.986	2,6
VAREJISTA AMPLIADO(1)	248.738	2,8
Combustíveis e Lubrificantes	11.624	2,2
Hipermercados e Supermercados (2)	65.600	4,9
Tecidos, Vestuários e Calçados	37.975	1,3
Móveis	12.162	-0,9
Eletrodomésticos	9.216	-0,1
Farmácia e Perfumaria(3)	19.400	6,4
Livraria e Papelaria(4)	3.768	0,8
Informática, Comunicação, Mat. e Equipamento de Escritório	4.625	-11,7
Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	26.616	2,1
Veículos, Motocicletas, Partes e Peças	26.989	2,4
Material de Construção	30.763	4,5

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE) e Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE). Elaboração Ceplan Multi. (*) O número de empregos formais, ou reconstituição de estoque, nos meses de janeiro a novembro de cada ano é calculado pela adição das variações absolutas divulgadas no Caged, incluindo as declarações fora do prazo, ao estoque de empregos em 31 de dezembro da Rais mais recente.

- (1) Inclui veículos e materiais de construção, além dos demais segmentos do varejo.
- (2) Inclui produtos alimentícios, bebidas e fumo.
- (3) Trata-se de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumarias e cosméticos.
- (4) Corresponde a livros, jornais, revistas e papelaria.

5. Síntese

Fatores como a erosão do salário médio em decorrência da inflação, o crescimento do endividamento das famílias e a tendência de elevação da taxa de juros, refletindo em dificuldades de acesso ao crédito, têm sido determinantes da inibição do consumo, levando à diminuição do ritmo de crescimento das vendas do varejo. Os dados do acumulado do ano referente às vendas do varejo e do varejo ampliado para o período de janeiro a outubro indicam que não houve recuperação do comércio em outubro. Os números reforçam a trajetória de desaceleração das vendas, com reflexos maiores sobre o varejo ampliado.

Porém deve-se ressaltar que o acumulado das vendas no varejo como um todo vem apresentando bom desempenho no Estado comparativamente ao ano anterior, com um volume comercializado maior em 2014, relativamente aos valores referentes ao mesmo mês de 2013. Alguns segmentos se destacam no período, como é o caso de “farmácias e perfumarias”, “móveis”, “outros artigos de uso pessoal e domésticos”, “eletrodomésticos” e “materiais de construção”, apresentando variações superiores à média do varejo.



Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife-PE, Cep: 50050-080
Tel.: (81) 3231.5393 | Fax: (81) 3222.9498

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Instituto Fecomércio-PE

Centro de Pesquisa (Cepesq)
Av. Visconde de Suassuna, 114, Santo Amaro, Recife-PE, Cep: 50050-540
Tel.: (81) 3231.6175 | Fax: (81) 3423.3024
E-mail: lailze.leal@fecomercio-pe.com ou urbano.nobrega@fecomercio-pe.com

Diretor executivo: Oswaldo Ramos
Equipe técnica: Lailze Santos e Urbano da Nóbrega
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira
Revisão: Laércio Lutibergue
Design: Daniele Torres e Thiago Maranhão

Sede provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080

Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2912

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540

Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)

Fax: (81) 3423-3024

